

****Capítulo 1: Compreensão Sobrenatural, Entrando no Grupo**** — Xeque-mate. Uma voz masculina e tranquila ecoou na sala de chá. Enquanto o aroma do chá flutuava no ar, Su Mo folheava um livro com uma mão e, com a outra, movia a última peça no tabuleiro de shogi sem muita preocupação. Diante dele, as peças pretas formavam uma rede implacável, encurralando o rei adversário sem chance de escapatória. — Impossível! Do outro lado do tabuleiro, uma garota de cabelos prateados e azulados, vestindo um uniforme escolar, olhava para a derrota com os olhos arregalados. Kong Yinzi, conhecida como a "Princesa da Neve de Osaka", era considerada a melhor jogadora de shogi em mil anos, acumulando títulos como "Rainha" e "Jade do Trono" ainda na adolescência. E mesmo assim, ela havia sido derrotada em menos de dois minutos por um homem que sequer parecia estar prestando atenção. — Como isso é possível? — Ela ajoelhou-se, as mãos tremendo levemente contra o chão, as pernas estendidas, o corpo frágil abalado pela surpresa. — Você me deu uma vantagem de *dez peças* e ainda assim me venceu sem esforço... enquanto lia um livro! Seu rosto, normalmente frio e altivo, agora estava marcado por pura perplexidade. Su Mo, no entanto, apenas ergueu a xícara de chá oferecida por sua empregada de cabelos dourados e tranças, continuando a ler seu livro cheio de símbolos misteriosos como se nada tivesse acontecido. Só depois de alguns minutos Kong Yinzi conseguiu recuperar o fôlego. — Você... você realmente é o maior mestre de shogi da história — murmurou, a voz carregada de admiração. — Alguém como você deve ter treinado incansavelmente para alcançar esse nível, não é? Su Mo virou mais uma página e balançou a cabeça. — Não. — ...Hã? — Eu só estava sem dinheiro na época e decidi ganhar os prêmios. Antes disso, nunca tinha jogado shogi direito. — O quê?! — Kong Yinzi quase engasgou. — Você está dizendo que virou um mestre *do nada* só porque quis o dinheiro? Ele fez uma pausa, como se estivesse explicando algo óbvio. — Shogi, assim como qualquer jogo de tabuleiro, é apenas um exercício de cálculo. Se você consegue prever todas as jogadas possíveis, vencer é inevitável. — Mas... mesmo os supercomputadores não conseguem calcular todas as variações do shogi ou do Go! — Porque eles são limitados. — Su Mo encolheu os ombros. — Mas se você consegue cobrir todas as possibilidades, não há mistério. Kong Yinzi ficou boquiaberta. — Se *isso* é fácil... então o que é difícil pra você? Ele olhou para ela, os olhos brilhando com algo que ela não conseguia decifrar. — Ah, *isso* sim existe. — O quê? — Por exemplo... superar a humanidade! — disse Su Mo com um tom levemente complexo. — Hein? — A resposta inesperada fez Kong Yinzi levantar os olhos para o mestre do xadrez à sua frente, percebendo que sua atenção agora estava totalmente voltada para o livro. Diferente da expressão distraída que tinha durante as partidas, Su Mo parecia genuinamente concentrado enquanto lia. Ao redor de sua poltrona, diversos livros com símbolos misteriosos nas capas estavam espalhados. Kong Yinzi franziu a testa ao ler os títulos: *Hermetismo: A Sociedade da Alquimia Psíquica*, *A Tábua de Esmeralda*, *O Livro dos Mortos*... Por que o mestre Su Mo se interessava tanto por mitologias e religiões? Ela abriu a boca para perguntar, mas lembrou-se do manual de governança que havia memorizado. Seguindo o protocolo, ajeitou o tabuleiro de xadrez enquanto a senpai Eri aquevia o chá preparado anteriormente. Ambas se curvaram respeitosamente antes de se retirar, deixando o mestre em paz. Minutos depois, Su Mo fechou o livro com um suspiro frustrado. — A estrutura teórica é sólida, mas na prática... nada. Nem mesmo o hermetismo, tantas vezes chamado de 'o mal entre os males', mostra qualquer efeito. Será que esse mundo realmente não possui nada sobrenatural? Era óbvio que Su Mo não era desse mundo. Reencarnado num universo cotidiano de anime, sua única vantagem era uma mente afiadíssima e uma capacidade de aprendizado sobrenatural. Sem poderes mágicos, ele ainda assim conseguira alcançar feitos extraordinários no xadrez, na política, na ciência e nas artes — tanto que até a poderosa família Shinomiya sonhava em lhe oferecer uma filha como serva. Mas depois de conquistar o mundo material, sua atenção voltou-se para o transcendental. Se ele conseguira atravessar dimensões, alguma força mística deveria existir. Infelizmente, após investigar todas as religiões, correntes esotéricas e textos proibidos, nada encontrara. Tornara-se o maior especialista em ocultismo do planeta... para descobrir que aquele universo simplesmente não permitia magia. — Então é isso? — murmurou, cerrando os punhos. — Mesmo reencarnado, estou condenado a envelhecer e virar pó como qualquer mortal? Mas Su Mo não era do tipo que se rendia fácil. Se o caminho não existia, ele

mesmo o criaria! Com sua mente incomum, quem poderia dizer que não conseguiria desafiar o próprio céu? Estava reorganizando seus materiais quando um som mecânico ecoou em sua mente: [Bem-vindo ao Chat Dimensional, novo membro.] [Madoka: "Bem-vindo!"] [Kaname: "Bem-vindo!"] [Rin: "Bem-vindo!"] [Erica: "Bem-vindo!"] Os olhos de Su Mo brilharam ao ver a tela translúcida pipocar com mensagens. Seus dedos se cerraram com força.— Finalmente... — sussurrou, contendo a euforia. Depois de tanto procurar, a chave para o extraordinário acabara de cair em seu colo!

<http://portnovel.com/book/47/10980>